



## Manifesto PPRI

# Por um 1º de Maio classista, internacionalista e socialista, proletário!

Este 1º de Maio acontece quando as massas são alvo de profundos ataques contra as condições de vida e trabalho pelos capitalistas e seus governos. O salário mínimo nacional continua sendo de fome e está permanentemente corroído pelo aumento dos preços. Metade da força de trabalho está sem regulamentação, sem direitos, com salários miseráveis e jornadas extenuantes (6x1, 9x1 e até superiores). O funcionalismo público amarga congelamentos salariais e a piora das condições de trabalho. O Arcabouço Fiscal, política essencial do governo federal, está orientado a sustentar o pagamento de juros e serviços da dívida pública à custa dos cortes em investimentos, congelamento salarial e cortes nas verbas da saúde e educação etc. complementando-se ao avanço do privatismo que liquida o direito ao ensino público e à saúde básica para a maioria nacional oprimida. A população oprimida sofre nos bairros com péssimas condições de vida e moradia, bem como da violência policial e criminosa. A juventude não tem perspectivas, pois a escola está falida e não tem emprego. Os idosos precisam continuar trabalhando porque recebem uma aposentadoria miserável. Os camponeses sem-terra continuam sobrevivendo à míngua nas beiras das estradas. Dezenas de povos e milhares de indígenas exigem demarcação imediata. E quando os explorados e oprimidos decidem conquistar suas reivindicações e resolver seus problemas com suas próprias mãos, são alvos de repressão e chacinas.

Este 1º de Maio acontece ainda quando a classe operária, os traba-

lhadores assalariados, os desempregados, os camponeses e a juventude oprimida demonstram sua disposição em se organizarem para lutar para defender seus direitos, empregos e salários. Mas, se chocam com a burocratização e divisionismo das direções sindicais que agem de forma truculenta para trair às greves, impondo a colaboração de classe e a subordinação dos movimentos e lutas ao governo burguês de Lula/Alckmin. As greves dos petroleiros, a disposição à greve pelas bases dos ferroviários, a disposição de luta do funcionalismo público e suas tendências unitárias que surgem desde as bases etc. são desviadas, boicotadas e traídas pelas direções políticas e sindicais governistas, que são verdadeiros agentes políticos dos governos e dos capitalistas ao interior dos movimentos e das organizações.

Alternam-se os governos burgueses e nada muda para os explorados, pelo contrário, tudo vem piorando. Sejam de direita ou de esquerda, todos os governos preservam os lucros dos patrões e banqueiros, à custa de destruir as condições de vida das massas. Ou bem este 1º de Maio serve à defesa das reivindicações, o que leva ao choque com os governos e os capitalistas; ou bem servirá à defesa dos governos e dos capitalistas que impõem o privatismo, congelamento de salários, precarização, desemprego etc. Por isso, é fundamental neste 1º de Maio defender a real independência de classe para que as lutas abram caminho à derrota do governo e dos patrões superando a conciliação de classe.

A luta de classes ensinou os trabalhadores não apenas como conquistar reformas. Na prática da luta de

classes aprenderam o real conteúdo da ditadura de classe dos capitalistas. No passado, tendo à frente sua direção revolucionária, assimilaram os fundamentos do programa e estratégia socialista, erguendo a ponte em que as lutas pelas reformas abriram caminho à luta pela revolução e o socialismo. A forma mais elevada dessa fusão entre instinto comunista e programa revolucionário, entre o proletariado e sua direção política, levou o proletariado russo a derrubar e expropriar a burguesia, tomar posse do poder político e, constituindo o estado operário firmado sobre a propriedade nacionalizada pela revolução, abrir a época das revoluções proletárias. Essa experiência firmou raízes profundas nas massas mundiais. O escravo assalariado pelo capital aprendeu a linguagem revolucionária e, na prática, a erguer sua ditadura revolucionária e abrir caminho à transição para o socialismo. O que passou a se refletir nas bandeiras vermelhas que eram desfraldadas, os vivas às revoluções gritadas e nos cantos revolucionários eram entoados por milhões de operários no 1º de Maio no mundo todo.

Neste 1º de Maio se manifestam com mais violência as tendências das crises, das guerras e contrarrevoluções. As guerras na Ucrânia e o genocídio palestino são fenômenos que têm por conteúdo e raiz o expansionismo belicista do nacionalismo imperialista que ganhou força com a decomposição acelerada do capitalismo, e que arrastou por trás do militarismo imperialista às nações semicolônias e aos países vassalos. Essa tendência bélica que nasce se nutre da desagregação capitalista e se projetará

com o agravamento dos conflitos entre os países imperialistas e seus vassallos, de um lado, e os estados operários degenerados e seus aliados, de outro, que tem suas raízes na contradição entre as forças produtivas capitalistas, desenvolvidas sob a forma da grande propriedade privada monopolista; e as forças produtivas desenvolvidas sobre a base da economia e dos meios de produção nacionalizados pela revolução proletária. Isso foi assinalado por Lênin como o antagonismo fundamental da nossa época histórica, que se abriu com a vitória da Revolução de 1917. E marca ainda hoje o curso da crise mundial.

A burguesia mundial precisa destruir maciçamente forças produtivas, recursos humanos e industriais, em uma escala muito superior à já realizada por meios econômicos, combinada a uma redistribuição dos mercados pela força, para manter a sobrevida do regime capitalista. A destruição das economias nacionalizadas pelas revoluções proletárias é a única garantia dessa sobrevida. Assim, neste 1º de Maio ganha força a bandeira da derrota do imperialismo e defesa da propriedade nacionalizada pela revolução, sem nunca apoiar a burocracia herdeira do estalinismo. Como afirma nosso Programa, aprovado no I Congresso do PPRI, "Apesar da política contrarrevolucionária das burocracias, enquanto permaneçam em pé as bases materiais que dão seu conteúdo social operário aos países que fizeram a revolução, esse antagonismo fundamental subordinará os choques e conflitos mundiais e condicionará, portanto, o programa, a tática e linha política do partido revolucionário", que é o programa da Revolução Política defendido incondicionalmente por Leão Trotsky e, depois, por Guillermo Lora.

A destruição da direção revolucionária mundial da Oposição de Esquerda pelo estalinismo contrar-

revolucionário, seguido da degenerescência dos partidos comunistas e trotskistas que herdaram a direção da IV Internacional após a morte de Trotsky, refletiram-se na situação mundial com o retrocesso do proletariado e também no 1º de Maio, que foi progressivamente deformado e esvaziado de seu conteúdo socialista, sendo transformado em dia de festa e tribuna política dos governos burgueses. Apesar de que nunca se apagarem o instinto comunista do proletariado, essas derrotas impediram-no de se manifestar politicamente pela ausência do partido revolucionário. É essa contradição que se manifesta neste 1º de Maio e deve servir de lição à vanguarda marxista que não se corrompeu no revisionismo, e que a obriga a retomar a tarefa de construir os partidos proletários internacionalistas e revolucionários forjados como seções da IV Internacional que deve ser reconstruída, limpando definitivamente as manchas com as quais sujaram suas bandeiras e programa os revisionistas.

Neste 1º de Maio, deve ser erguida bem alto a estratégia internacionalista do proletariado, de estar sempre ao lado dos oprimidos contra seus opressores. É urgente denunciar o genocídio dos palestinos e organizar as greves, boicotes e ocupações para estrangular o sionismo no Brasil, ajudando assim os palestinos a derrotar o sionismo e o imperialismo, e conquistar sua autodeterminação nacional. É tarefa do proletariado defender a destruição do enclave imperialista de Israel como única via para o fim da colonização e opressão nacionais, e assim abrir a via à Palestina Una e Socialista, que acabará com toda forma de opressão nacional e social, abrindo caminho aos Estados Unidos Socialistas de Oriente Médio.

Não há solução ao militarismo, à destruição das condições de vida das massas e ao retrocesso no desenvolvimento econômico preservando o

capitalismo. À decomposição das relações de produção e propriedade capitalistas segue a decomposição da democracia formal burguesa, abrindo espaço à ascensão do fascismo. É se apoiando na democracia burguesa que avança o militarismo e as tendências fascistas. Por isso, não há como as massas se apoiarem na democracia burguesa, e suas instituições, sem passar a servir de meios para as manobras ditatoriais dos nossos inimigos de classe. O importante é reconhecer que são as massas e nações oprimidas que sofrem, trucidadas pela fome, miséria, a restrição a autoritária de suas liberdades democráticas, e os massacres e morte em nome dos interesses da burguesia mundial ou das burocracias herdeiras do estalinismo. Neste 1º de Maio, portanto, está colocada a necessidade de defender a política e tática leninistas de transformar as crises e as guerras em guerra civil contra a burguesia e seus governos, abrindo o caminho às revoluções proletárias. Para isso, é preciso impulsionar a unidade dos explorados e oprimidos sob um programa próprio e comum de reivindicações, e mobilizá-los unitariamente para os impor com os métodos da ação direta das massas. Trata-se, especialmente, de defender o programa da revolução social nos países capitalistas, e da revolução política nos estados operários degenerados, defendendo incondicionalmente as economias nacionalizadas e os estados operários sem compactuar com os interesses e políticas das burocracias.

***O PPRI defende a origem classista do 1º de Maio e reivindica a luta histórica do proletariado para conquistar a real independência de classe, portanto, defendemos a construção do partido proletário internacionalista e revolucionário forjado na estratégia da revolução e ditadura proletárias que abre caminho para derrotar a burguesia, derrubar o capitalismo e dar passos ao socialismo!***

***Viva o 1º de Maio Classista, Internacionalista e Proletário, construído com o sangue, as lutas e as revoluções proletárias! Defender a unidade das massas sobre a base de uma plataforma comum de reivindicações e os métodos da luta de classes! Oposição revolucionária ao governo Lula/Alckmin! Erguer bem alto a estratégia da revolução e ditadura proletárias! Pela derrota militar da OTAN (Ucrânia) e do sionismo (Palestina)! Defender as conquistas revolucionárias do proletariado mundial por meio do programa histórico da Revolução Política! Construir o partido proletário revolucionário internacionalista, que ajude a organizar as massas para avançar no caminho da destruição revolucionária do capitalismo e na construção do socialismo!***

..... ■ ■